

**GUARDIÕES DOS GERAIS: AS COMUNIDADES TRADICIONAIS GERAIZEIRAS  
FRENTE AOS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DA MONOCULTURA DE PINUS E  
EUCALIPTOS EM VALE DAS CANCELAS, MUNICÍPIO DE GRÃO MOGOL, NORTE  
MINEIRO**

Ricardo Santos Pereira da Rocha - IFNMG - ricardo.rcd2013@hotmail.com

Fabiano Rosa de Magalhães - IFNMG - fabianormagalhaes@gmail.com

Rogério Alves de Amorim, - IFNMG - rogerio.alves@ifnmg.edu.br

Gilvar Victor da Silva Pereira - IFNMG - gilvar-vsp@outlook.com

*Meio Ambiente / Impactos Ambientais*

No limiar dos anos 1970, as comunidades tradicionais geraizeiras de Vale das Cancelas e de praticamente toda a região do Alto Rio Pardo, norte de Minas Gerais, se viram a mercê de um processo de “desenvolvimento dos grandes vazios brasileiros”, denominado de modernização conservadora e impulsionado pela perspectiva ditatorial militarista. Sob essa perspectiva, o Governo de Minas, utilizando-se da promessa de trazer progresso e desenvolvimento à região, arrendou enormes porções de terras devolutas dos chamados gerais, ocupadas pelas comunidades geraizeiras, às grandes empresas que iniciaram a monocultura de pinus e eucalipto. Posteriormente, somou-se a esse processo a grilagem de terras, muitas vezes com a utilização de agentes do próprio Estado. Atualmente, são perceptíveis as mazelas socioambientais derivadas da monocultura e começa a se evidenciar o movimento dos geraizeiros que busca a recuperação do território das comunidades, ora degradado, buscando-se, além disso, a preservação da cultura e do modo de vida tradicional frente à monocultura e, recentemente, a um grande projeto de mineração que pretende se instalar na região. Objetivando compreender o processo estabelecido e seus reflexos socioambientais e atuar na produção de conhecimento acerca da questão agrária, realiza-se o presente estudo. Inicialmente, foi feito um levantamento documental e bibliográfico, e em seguida, através da técnica de imersão participante, pode-se observar a comunidade e coletar informações, obtidas através de um questionário aplicado à comunidade afetada. Como resultado parcial da pesquisa, percebe-se que as comunidades foram cercadas e encurraladas pela monocultura. Ao passo que os “desertos verdes” se erguiam, seu território e modo de vida foram ruindo. Os gerais, ecossistema importantíssimo, ambiental e socialmente, foi sendo indiscriminadamente atingido. Nascentes secaram e rios morreram e os que restaram foram intoxicados pelos agrotóxicos usados na monocultura. As atividades tradicionais foram inviabilizadas e o trabalho nas empresas reflorestadoras, além do êxodo rural, se tornaram as perspectivas abertas para essas comunidades. Diante destas questões, a luta do movimento dos geraizeiros ganhou espaço e força e vem buscando recuperar seus territórios atingidos pela monocultura.

Palavras-chave: Monocultura, Geraizeiros, Meio Ambiente.

Instituição de fomento: CNPq, IFNMG.